

ECONOMIA CIRCULAR E SUSTENTABILIDADE

Guia de Boas Práticas

ÍNDICE

I.	INTRODUÇÃO.....	4
II.	ECONOMIA CIRCULAR	5
2.1.	CONCEITO DE ECONOMIA CIRCULAR	5
2.2.	ORIGEM DA ECONOMIA CIRCULAR	6
III.	PRINCÍPIOS DA ECONOMIA CIRCULAR	7
3.1.	REGENERAÇÃO DO CAPITAL NATURAL.....	7
3.2.	FECHAR OS CICLOS.....	8
3.3.	PERSPETIVA SISTÉMICA	9
IV.	ECONOMIA CIRCULAR VS ECONOMIA LINEAR	10
4.1.	Principais desvantagens presentes:.....	10
4.2.	REPRESENTAÇÃO DE ECONOMIA LINEAR.....	11
4.3.	REPRESENTAÇÃO DE ECONOMIA CIRCULAR	12
4.4.	PROCESSO DE PASSAGEM DE UMA ECONOMIA LINEAR PARA UMA ECONOMIA CIRCULAR.....	13
V.	VANTAGENS DA ECONOMIA CIRCULAR.....	13
VI.	ECONOMIA CIRCULAR EM PORTUGAL	14
VII.	CONCLUSÃO	17
VIII.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18
IX.	CARACTERIZAÇÃO DE ENTIDADES DO ECOSISTEMA	19

ÍNDICE DE ESQUEMAS

Figura 1 - Economia Circular	5
Figura 2 - Ciclos; Fonte - circulareconomy.pt.....	8
Figura 3 – Conceito de Economia Linear	10
Figura 4 - Conceito de Economia Circular	11
Figura 5 - Representação Economia Linear	11
Figura 6 - Representação Economia Circular Fonte - Parlamento Europeu.....	12
Figura 7 - Processo de passagem da Economia Linear para Economia Circular; Fonte - circulareconomy.pt	13
Figura 8 - Princípios da Economia Circular; Fontes - circulareconomy.pt.....	16



I. INTRODUÇÃO

A economia circular é vista como um futuro inevitável, todos sabemos que os recursos da terra não são ilimitados e atualmente deixa de ser sustentável a persistência numa economia linear que se baseia em desperdícios. Uma economia circular consiste fundamentalmente em reduzir o desperdício com base na redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais.

Neste seminário procura-se explicar o que é a economia circular, a sua origem na década de 60 até aos planos de ação para uma economia circular lançados até aos dias de hoje, os 3 princípios da economia circular (Regeneração de capital natural, fechar ciclos, perspetiva sistémica), de seguida, será feita uma comparação entre a economia circular e a economia linear, mostrando as desvantagens de uma economia baseada no desperdício (economia linear) e explicando o porquê de atualmente se tornar insustentável manter economias lineares. Serão explicadas as vantagens de uma economia circular, assim como, de que a economia circular está a ser explorada em Portugal, desde medidas tomadas pelo governo até às empresas que as ajudam a ser suportadas.

II. ECONOMIA CIRCULAR

2.1. CONCEITO DE ECONOMIA CIRCULAR

Economia Circular é um modelo de desenvolvimento sustentável que permite devolver os materiais ao ciclo produtivo através da sua reutilização, recuperação, reparação e reciclagem, assegurando assim maior eficiência na utilização e gestão de recursos, maior sustentabilidade do planeta e maior bem-estar das populações (COTEC Portugal, 2016).

Inspirando-se nos mecanismos dos ecossistemas naturais, que gerem os recursos a longo prazo num processo contínuo de reabsorção e reciclagem, a Economia Circular promove um modelo económico reorganizado, através da coordenação dos sistemas de produção e consumo em circuitos fechados. Caracteriza-se como um processo dinâmico que exige compatibilidade técnica e económica (capacidades e atividades produtivas) mas que também requer igualmente enquadramento social e institucional (incentivos e valores).

Enquanto muitos paradigmas sustentáveis envolvem fazer mais com menos, a economia circular é, de certa forma, recuperativa. Em termos de sustentabilidade, seria incompleto referir que a economia circular é amiga do ambiente. Embora seja uma das características, economia circular não é apenas dedicada a obter terminologias de negócio e enfatizando palavras idealísticas como “reciclagem”. A economia circular pode ser definida pelo foco em maximizar o que já se encontra em uso, ao longo do ciclo de vida do produto, desde as fases da cadeia de abastecimento até ao próprio consumo (Esposito, Tse, & Soufani, 2018).

Visa assim, o desenvolvimento de novos produtos e serviços economicamente viáveis e ecologicamente eficientes, radicados em ciclos idealmente perpétuos de reconversão a montante e a jusante. Materializa-se na minimização da extração de recursos, maximização da reutilização, aumento da eficiência e desenvolvimento de novos modelos de negócios.

A mudança para esta nova abordagem requer uma alteração do paradigma de como os bens são produzidos, colando a sustentabilidade e os ciclos fechados no centro dos modelos de negócio e organização das indústrias (Preston, 2012).



Figura 1 - Economia Circular

2.2. ORIGEM DA ECONOMIA CIRCULAR

A origem do conceito de “economia circular” é discutida. Alguns profissionais acreditam que o economista Kenneth Boulding é o pioneiro da ideia, num artigo publicado em 1966, *“The Economics of Coming Spacheship Earth”*. Nesse artigo, o economista fala na “economia fechada do futuro”, tendo em conta que a Terra é um planeta finito e não possui reservatórios ilimitados de absolutamente nada, há limites para a extração de recursos e para a poluição absorvida. O economista acreditava que *“o homem deve encontrar o seu lugar num sistema ecológico cíclico que seja capaz de renovar continuamente os recursos materiais, ainda que não possa prescindir de receber inputs energéticos exteriores”*. Tendo sido integrados diferentes contributos de diferentes escolas de pensamento (economia de desempenho de Walter Stahel; a filosofia de design de *Cradle to Cradle* de William McDonough e Michael Braugart; Ecologia industrial de Reid Lifset e Thomas Graedel), a economia circular começou a ser operacionalizada nos anos 80 e 90, com Holanda e Alemanha como pioneiros na implantação de leis e políticas na prevenção e valorização dos recursos.

Nos anos 2000, a China teve uma intervenção fundamental para a saliência que o conceito tem hoje. O governo chinês **implantou a economia circular nos seus planos quinquenais**, enquanto estratégia de crescimento capaz de reverter os problemas de escassez de recursos e destruição ambiental que estavam direta e indiretamente associados ao elevado ritmo da expansão da economia.

Voltando a referir a ex-campeã de vela (Ellen McArthur), a sua fundação tem um desempenho fundamental no ecossistema da economia circular, tendo desde que foi criada em 2010 contribuído a uma grande escala para o aprofundamento e divulgação do pensamento sobre a economia circular em todo mundo. Desde então, a União Europeia fez um trabalho importante nesta área, tendo em 2015 publicado uma série de medidas que ganharam o nome “Fechar o Ciclo-um plano de Ação para a Economia Circular”, que deu assim impulso para o aparecimento do **“Plano de Ação para a Economia circular”** lançada pelo governo português no dia 11 de dezembro de 2017.

O presente plano assegurará um quadro regulamentar flexibilizado e adaptado a um futuro sustentável, permitindo retirar o máximo proveito das novas oportunidades decorrentes da transição e minimizando os encargos para os cidadãos e as empresas (Comissão Europeia, 2020).

III. PRINCÍPIOS DA ECONOMIA CIRCULAR

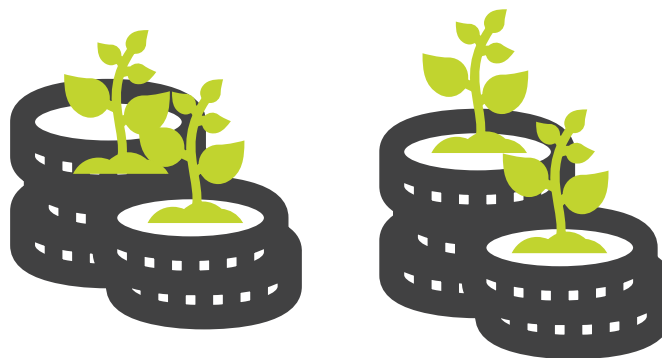
3.1. REGENERAÇÃO DO CAPITAL NATURAL

A natureza sustenta toda a vida humana. Utilizamos o termo “capital natural” para reforçar a ideia de que a vida não-humana é a responsável para produção de recursos essenciais para a economia, não são apenas as atividades humanas que criam valor. Isto leva-nos a duas ideias essenciais:

- Quando a produção de bens e serviços tem como consequência a destruição dos ecossistemas (tendo como exemplo a poluição de um curso de água por uma fábrica têxtil), então é a própria vida humana que está a ser destruída, sobretudo a das gerações futuras, às quais vai faltar esse capital natural. Para assegurar a preservação do capital natural, há que penalizar as atividades destruidoras da natureza e promover aquelas que interferem o menos possível com o equilíbrio dos ecossistemas.



- Por outro lado, sendo que as atividades produtivas humanas dependem do capital natural, ao reforçarmos os recursos naturais estamos a reforçar o potencial de crescimento sustentável da nossa economia. Por exemplo: a prática intensiva da monocultura degrada os solos. Reforçar a saúde dos solos equivale a trabalhar para a nossa própria segurança alimentar, investir na natureza é investir numa economia saudável e resiliente.



3.2. FECHAR OS CICLOS

A ideia de ciclo está no coração da economia circular. No lugar de exigirem repetida extração de recursos naturais e de gerarem resíduos, a produção e o consumo deveriam ocorrer, tanto quanto possível, em ciclos fechados. Num ciclo económico (normalmente) fechado, o desperdício não existe, os bens são reparados e reutilizados em vez de serem descartados, as matérias-primas surgem da reciclagem em vez da extração, e assim por diante.

Podemos distinguir dois tipos de ciclo: orgânico e técnico.

- No ciclo orgânico, os processos naturais da vida regeneram recursos, é o caso da compostagem de restos de alimentos, que devolve nutrientes ao solo.
- No ciclo técnico trata-se de usar repetidamente os materiais (polímeros, ligas, etc.), com o menor aporte de energia possível e por forma a manter o máximo de qualidade. Para que essa reinserção seja possível, os materiais têm de ser concebidos de acordo com critérios de ecodesign e tem de haver sistemas de gestão de informação que sustentem o processo.

Uma economia circular procurar reconstruir capital, sendo este financeiro, operacional, humano, social ou natural, de modo que exista um melhor ciclo de trocas de bens e serviços. O diagrama abaixo ilustra a troca contínua de materiais técnicos e biológicos através do “círculo de valor” (Foundation, 2020).

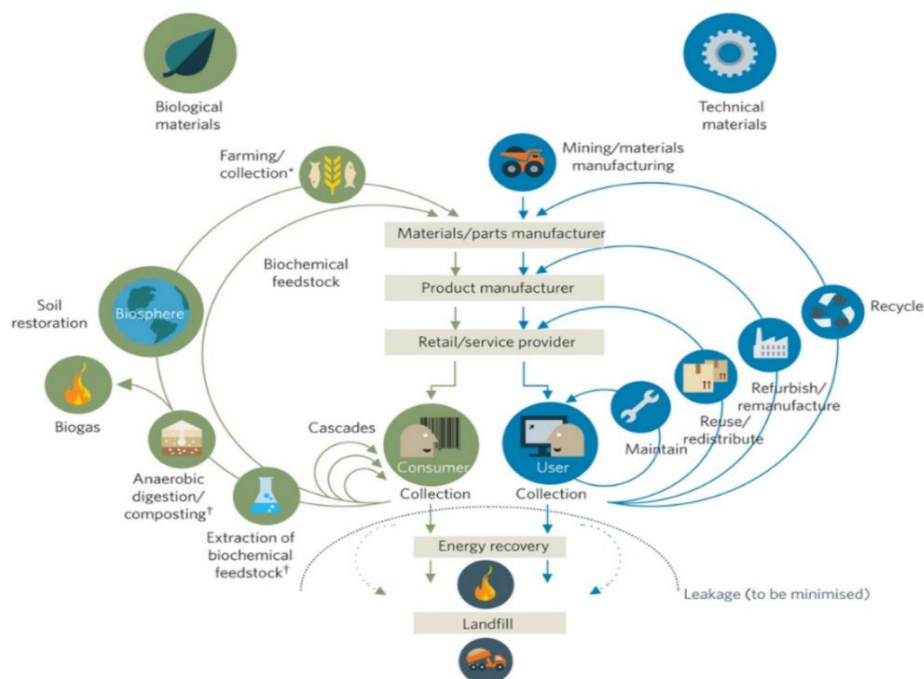


Figura 2 - Ciclos; Fonte - circulareconomy.pt

3.3. PERSPETIVA SISTÉMICA

A economia é um sistema em cujo interior interagem múltiplos atores e fatores, e que está integrado nos sistemas mais largos da sociedade e do planeta, deles dependendo. A mudança de paradigma económico (de linear para circular), requer a ativação e a transformação integrada de todos os elementos do sistema e das suas relações. Não se trata de promover a eficiência energética das unidades de produção, ou de alterar hábitos de consumo, ou de promulgar políticas ambientais; trata-se de fazer tudo isto e mais, de forma integrada e articulada, sem nunca perder de vista o debate essencial sobre o que é, e como alcançar, o bem-estar do planeta e da humanidade, com todos e para todos, hoje e no futuro (Circular Economy Portugal, 2021).

IV. ECONOMIA CIRCULAR VS ECONOMIA LINEAR

A Economia linear é uma forma de organização da sociedade que se baseia na extração dos recursos naturais, os produtos feitos através dessa extração são utilizados até ao fim da sua vida útil e são posteriormente descartados. Assim, faz com que nesta forma de economia a maximização do valor dos produtos deve-se à maior quantidade de extração de recursos.

Este tipo de economia é considerado uma forma de organização económica que é vista como inviável, porque a longo prazo, os recursos naturais existentes no planeta vão ser insuficientes para continuar a extrair desta forma.

Este pensamento linear tem dominado desde o começo da terceira revolução industrial, e tem levado ao crescimento e prosperidade em muitas partes do mundo. No entanto, é também a principal responsável pelos problemas atuais ambientais, uma vez que o modelo linear usa recursos de forma insustentável e produz enormes quantidades de desperdício que acabam por destruir o ambiente (Jørgensen & Pedersen, 2018).

4.1. Principais desvantagens presentes:

- Incerteza sobre a disponibilidade dos recursos do planeta para a continuidade de uma economia linear.
- Empresas por todo o mundo são dependentes da extração das matérias-primas necessárias.
- Impacto negativo no ambiente, a extração e utilização destas matérias-primas aumentam o consumo de energia e emissões de CO₂.
- Volatilidade dos preços, a flutuação das comodidades (produtos de base em estado bruto) que não são diferenciados de acordo com quem os produziu ou da sua origem. O seu preço é determinado pela oferta e procura, o que pode levar ao aumento dos preços médios, prejudicando não só os produtores como os consumidores.



Figura 3 – Conceito de Economia Linear

Ao contrário da economia linear, a economia circular tem como princípio ser regenerativa e restaurativa, o seu objetivo é manter produtos, componentes e materiais ao mais alto nível durante um longo período de tempo. A economia circular consiste num ciclo de desenvolvimento positivo contínuo que preserva e valoriza o capital natural, otimiza a produção de recursos e minimiza os riscos.

A economia circular funciona perfeitamente em grande escala e consegue anular as desvantagens que a economia linear proporcionava.



Figura 4 - Conceito de Economia Circular

4.2. REPRESENTAÇÃO DE ECONOMIA LINEAR

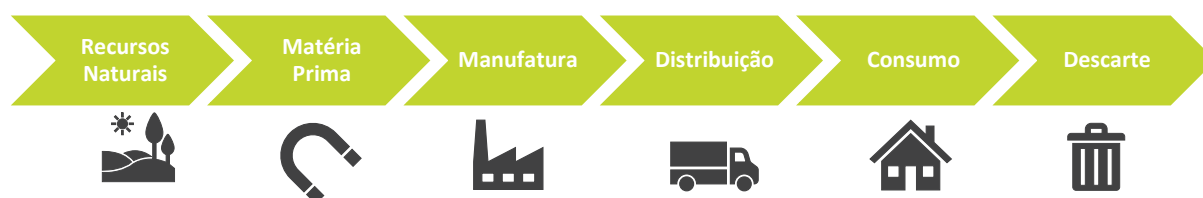


Figura 5 - Representação Economia Linear

Numa economia linear os recursos naturais são transformados em matéria-prima e usados para consumo, posteriormente são descartados não existindo uma reutilização.

4.3. REPRESENTAÇÃO DE ECONOMIA CIRCULAR

Uma economia circular envolve a reutilização, reparação e reciclagem de produtos existentes, aumentando a longevidade dos mesmos.



Figura 6 - Representação Economia Circular | Fonte - Parlamento Europeu

Como tal e segundo (João, 2018), as empresas devem adotar uma estratégia que inclua os cinco princípios abaixo:

- Conceção/Design – Desenho de produtos e serviços projetados para vários ciclos de vida, economicamente viáveis e ecologicamente eficientes.
- Produção – Adoção de processos de produção mais sustentáveis, limitando a utilização de substâncias tóxicas, promovendo a eficiência energética e de matérias e identificando novas utilizações para subprodutos.
- Distribuição – Desenvolvimento de formas de distribuição conjunta.
- Utilização – Melhoria da eficiência energética, maximização da vida útil do produto e otimização da reparação e reutilização
- Reentrada no ciclo – Dinamização de redes de retoma, reuso, remanufactura ou reciclagem.

4.4. PROCESSO DE PASSAGEM DE UMA ECONOMIA LINEAR PARA UMA ECONOMIA CIRCULAR

O objetivo da transição de uma economia circular para uma economia linear é evitar o desperdício, suportando assim uma reciclagem dos produtos de forma a reutilizá-los no futuro. A passagem do modelo linear para circular deve-se para assegurar o progresso social, de modo a se promover o uso sustentável dos recursos, em ciclos fechados energizados por fontes renováveis e regenerando o capital natural (Circular Economy Portugal, 2021).



Figura 7 - Processo de passagem da Economia Linear para Economia Circular; Fonte - circulareconomy.pt

V. VANTAGENS DA ECONOMIA CIRCULAR

Depois de toda esta revisão e comparação entre a economia circular e a economia linear, é tendencioso perceber que é necessária e correta uma evolução que nos mostra que o futuro passa por uma economia circular. Mas não há nada melhor que os números para nos fazer acreditar ou perceber algo, e os números são bem claros.

Só na União Europeia, a economia circular poderá permitir, até 2030, uma poupança de 600 milhões de euros, o equivalente a 8% do volume de negócios anual das empresas europeias, o que poderá gerar a criação de 580 mil empregos (170 mil diretos no setor da gestão de resíduos). Além disso, prevê-se uma redução das emissões de carbono em 450 megatoneladas por ano. De forma mais concisa e segundo (CM Lisboa, 2020) , é possível verificar as seguintes vantagens:



- Ajuda no combate às alterações climáticas.
- Conserva o capital natural.
- Diminui as emissões de carbono.
- Promove a eco inovação.
- Reduz a dependência dos combustíveis fósseis.
- Minimiza a produção de resíduos.
- Cria novas oportunidades e modelos de negócio, produto e serviços.
- Aumento da competitividade.
- Cria novos empregos.
- Produtos mais duradouros.

VI. ECONOMIA CIRCULAR EM PORTUGAL

Em Portugal, apesar de muitos desconhecerem o potencial e as vantagens competitivas de uma economia circular, cada vez mais este modelo económico tem vindo a receber mais atenção das empresas.

Segundo (Meneses), a economia circular é não só uma oportunidade para Portugal, como um requisito da sustentabilidade do nosso modelo de desenvolvimento, nomeadamente da implementação do Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 e do Acordo de Paris, compromissos recentes do governo português.

Para além destas declarações o gestor explicou também que apesar de em Portugal a produtividade dos recursos e a quantidade de resíduos produzida por euro de PIB gerado terem vindo a diminuir, há ainda um longo caminho a percorrer no que toca a evolução, eficiência e circularidade. João Meneses refere que passar de uma economia linear para uma economia circular será um impacto gigante e grandes mudanças terão de acontecer para que isso seja possível.

Segundo o gestor temos de agir em várias frentes e no que diz respeito às políticas públicas, o BCSD Portugal tem seis tipos de recomendações que acreditam que poderão acelerar a transição para uma economia circular, nomeadamente:

- Alterações regulamentares para facilitar a transação de resíduos.
- Promover as compras ecológicas.
- Incentivar o conhecimento nas empresas.
- Facilitar as condições fiscais e de financiamento.
- Promover as plataformas coletivas para gestão de recursos.

- Comunicar os resultados.

Já relativamente às empresas, existem desafios ao nível do design dos produtos e das cadeiras de valor, das tecnologistas de suporte, das simbioses industriais, do desenvolvimento de novos modelos de negócio e do desenvolvimento de novas soluções de financiamento.

“Em 2019, para além do trabalho regular da sua *task force* para a economia circular, com vista de apoiar as empresas no seu esforço de inovação para a circularidade, o BCSD Portugal irá lançar um *hackthon*, em parceria com a Smart Waste Portugal, através do qual se irão procurar resolver desafios concretos, com recurso a equipas multidisciplinares, compostas por designers, engenheiros, gestores e empreendedores. Acreditamos que economia circular é um desafio imenso que convoca todos e que envolve tecnologia, inovação e novos modelos de negócio” – Reforçou (Meneses).

Barbosa reforçou que, a economia portuguesa é pouco eficiente e produtiva materialmente, mencionando que a relação entre output económico e input material é baixa, apresentando valores pouco mais altos que a média europeia. A gestora destacou algumas das vantagens que uma economia circular oferece, nomeadamente a redução de custos, criação de emprego e a promoção de uma maior justiça social. Para Andreia há muito a ganhar na alteração dos processos de produção e consumo como forma de criar mais valor a partir de menos recursos, exemplificando o caso da construção, que é o setor responsável por uma grande fatia de importações de matéria-prima, ao mesmo tempo que produz 40% dos resíduos nacionais.

Havendo ainda muito a ganhar noutras áreas, por exemplo as IPSS (instituições particulares de solidariedade social) poderiam partilhar recursos entre si (equipamentos, instalações), realizando poupanças e melhorias nos serviços. Quanto aos cidadãos também podem fazer a sua parte, como por exemplo dedicarem o seu tempo a iniciativas como a ReFood, reduzindo o desperdício e ao mesmo tempo fornecer ajuda a quem se encontra numa situação de precariedade.

Para a CEP (Circular Economy Portugal) a economia circular não é apenas uma oportunidade de negócio, é uma oportunidade para criar uma economia mais harmoniosa, social e ambiental. A CEP traduz os princípios da economia circular em projetos concretos, com recurso a estratégias zero desperdício, à inovação social e à ação colaborativa (Circular Economy Portugal, 2021).



Figura 8 - Princípios da Economia Circular; Fontes - circulareconomy.pt

A CEP é uma organização comprometida com a transição para a economia circular em Portugal, para além de promover, também é colaboradora ou parceira em projetos iniciados por outras organizações, a organização trabalha há anos por uma sociedade sem desperdícios e ambiciona fazer de si própria um polo dinâmico de promoção da economia circular, apoiando e inspirando a comunidade empresarial, instâncias governativas e a sociedade civil em Portugal.

- do desperdício à valorização.
- do fóssil ao renovável.
- da obsolescência programada ao eco design.
- da reciclagem à reutilização.
- da exclusão à partilha.
- do mercado global ao local.
- da monocultura à (bio) diversidade.
- Da teoria à ação.

Portugal tem já um longo percurso em matérias de políticas de promoção de uso eficiente de recursos: na gestão e valorização de fluxos específicos de resíduos, na eficiência energética e no crescimento verde. Este plano de ação não é, por isso, um princípio ou um fim: é um meio, em permanente evolução, e que requer o contributo contínuo de todos – ministérios, instituições públicas, empresas e comunidade (Fernandes, 2017).

VII. CONCLUSÃO

Para finalizar, ficou bem claro que a economia circular é bastante importante para a sustentabilidade das empresas e também do nosso planeta, numa altura em que cada vez mais se fala da limitação dos recursos naturais, é importante reduzir a sua utilização ao máximo e evitar desperdícios.

A economia circular traz muitas vantagens para o ambiente bem como ajuda a criar novos postos de trabalho e produtos mais duradouros, a sua implantação é cada vez mais essencial para que uma empresa se considere evoluída. Cada vez mais a União Europeia e o Estado Português tomam medidas para uma transição de economias lineares para economias circulares, é importante que as empresas acompanhem essa evolução, não só para o seu bem, como para o bem dos seus colaboradores e todos os que as rodeiam.

VIII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barbosa, A. (s.d.). *Jornal Económico*.
- Circular Economy Portugal. (2021). *Perspetiva Sistémica*. Obtido de https://www.circulareconomy.pt/?page_id=413
- CM Lisboa. (2020). *Linear Economy vs Circular Economy*. Obtido de <https://lisboagreencapital2020.com/en/news/economia-linear-vs-economia-circular/>
- Comissão Europeia. (2020). *Um novo Plano de Ação para a Economia Circular*. Bruxelas.
- COTEC Portugal. (2016). *Economia Circular: Preservar, otimizar e assegurar recursos essenciais para o nosso futuro*. Porto.
- Esposito, M., Tse, T., & Soufani, K. (2018). *Introducing a Circular Economy: New Thinking with New Managerial and Policy Implication*.
- Fernandes, J. (2017). Em *Liderar a Transição: Plano de Ação para a Economia Circular em Portugal* (p. 5).
- Foundation, E. M. (2020). *Circular Economy System Diagram*. Obtido de <https://www.ellenmacarthurfoundation.org/circular-economy/concept/infographic>
- Jørgensen, S., & Pedersen, L. (2018). *The Circular Rather than the Linear Economy*. RESTART Sustainable Business Model Innovation.
- João, D. (2018). *Economia Circular: Caso IKEA*.
- Meneses, J. (s.d.). *Jornal Económico*.
- Preston, F. (2012). *A Global Redesign? Shaping the Circular Economy*. Chatham House.

IX. CARACTERIZAÇÃO DE ENTIDADES DO ECOSISTEMA

AECA – Associação Empresarial de Cambra e Arouca

Missão

Estudar e defender os interesses relativos às atividades de comércio, indústria e serviços, competindo promover e praticar tudo quanto possa contribuir para o respetivo progresso técnico, económico ou social da região onde se insere.



Contactos:

Localização: Avenida 25 de abril, nº 68 4540-102 Arouca

Website: www.aeca.pt

Telf. 256 943 148

E-mail: geral@aeca.pt

Astrolábio – Orientação e Estratégia, S.A



Missão

Oferecer Serviços de Consultoria de Gestão e Formação, promovendo o Desenvolvimento Sustentável das Organizações.

Visão

Ser uma referência na oferta de Soluções de Gestão Inovadoras e orientadas para os Fatores de Competitividade.

Valores

Nobreza de Caráter; Orientação Humanista; Partilha de Valor; Integridade e Confidencialidade; Cultura de Paixão e Criatividade.

Presença nos mercados

Portugal

Oferta de Serviços

Consultoria

A versatilidade da Astrolábio, permite assessorar as empresas nas áreas de atuação:

- Estratégia e Internacionalização
- Inovação, Empreendedorismo e Transição Digital
- Territórios Inteligentes e Sustentáveis
- Qualificação de Pessoas, Ética e Compliance

Formação

Num mundo global, fortemente dinâmico e competitivo com oportunidades súbitas e inesperadas, as organizações encontram-se obrigadas à implementação e desenvolvimento de Sistemas de Gestão de Recursos Humanos responsáveis, em que a Qualificação dos mesmos é uma determinante diferenciadora e de sucesso.

- Gestão de Projetos e Investimento

Contactos

Localização: R. Lionesa C12, 4465-671 Leça do Balio

Contacto: +351 222 083 048

E-mail: geral@astrolábio.com.pt

COLEP Packaging Portugal, S.A.



Missão

Trabalhar com os clientes de forma a entregar confortavelmente aos consumidores.

Visão

Ser líder em criação de valor.

Valores

Foco no Cliente; Ética; Criatividade; Criação de Valor; Paixão por Excelência

Presença nos mercados:

Portugal, Espanha, Polónia, Reino Unido e Alemanha

Oferta de Serviços

Soluções de embalagem metálicas e plásticas

A Colep Packaging é um dos mais importantes produtores de aerossóis de folha-de-flandres na Europa e o líder ibérico de embalagens industriais e alimentares.

Contactos:

Localização: Rua Comendador Arlindo Soares de Pinho, 1977 Lugar do Lordêlo

3730-423 Vale de Cambra

Website: www.colep-pk.com

Telf. 256 420 100

CIMPOR



Missão

Consolidar o crescimento de uma sociedade sustentável

Visão

Diferenciar-se junto dos clientes

Valores

Respeito; Responsabilidade; Compromisso

Presença nos mercados:

Portugal, Cabo Verde, Costa de Marfim, Turquia

Oferta de Serviços

Agregados: Produz e comercializa agregados de granito, calcário, dolomite e gesso

Sacos de papel: Produz os seus próprios sacos de pape e comercializa à indústria cimenteira e de argamassas

Serviços e Trading: Serviços de transporte e trading

Contactos:

Localização: Avenida José Malhoa, 22 Pisos 6 a 11 1099-020 Lisboa

Website: www.cimpor.com

Telf. 213 118 100

E-mail: dcomercial@cimpor.com

ITECONS – Instituto de Investigação e Desenvolvimento

Tecnológico para a Construção, Energia, Ambiente e

Sustentabilidade



Missão

Estabelecer uma colaboração estreita e ágil entre a Universidade de Coimbra e a Sociedade, as Empresas e outros organismos dos setores da Construção, Energia, Ambiente e Sustentabilidade.

Valores

Integridade e ética; Independência e idoneidade; Competência técnica e científica; Apoio à comunidade; Trabalho em equipa

Presença de Mercados

Portugal

Oferta de Serviços:

Ensaios Laboratoriais

Investigação e Desenvolvimento

Consultoria

Formação

Marcação CE

Eventos

Contactos

Localização: Rua Pedro Hispano, s/n 3030-289 Coimbra

Website: www.itecons.uc.pt

Telf: 239 798 949/929

E-mail: itecons@itecons.uc.pt

APEMETA – Associação Portuguesa de Empresas de
Tecnologias Ambientais



Missão

Apoiar a atividade empresarial do setor Ambiental

Visão

Aumentar a representatividade para a eficácia da sua intervenção junto dos associados,
visando uma maior consolidação do setor do Ambiente

Valores

Melhoria permanente da qualidade dos seus serviços

Presença nos mercados

Portugal

Oferta de serviços

Consultoria

Formação profissional

Informação Técnica Especializada

Divulgação das disponibilidades e
competências dos associados

Contactos:

Localização: Campo Grande, 294, 2º esq. º e dtº 1700-097 Lisboa

Website: www.apemeta.pt

Telf: 217 560 000

E-mail: geral@apemeta.pt



MASTER EXPORT

Farcimar



Missão

Criação de novos produtos e aperfeiçoamento dos já existentes

Visão

Capacidade contínua de inovar

Valores

Gerar e dominar conhecimento através de processos de inovação

Presença nos mercados

Portugal, Espanha, França

Oferta de serviços

Soluções de pré-fabricados de betão em:	Mobiliário Urbano
Recolha e Condução de água geral	Obras de Arte
Recolha e Condução de água em redes urbanas	Estruturas de Edifícios
Recolha e Condução de água em redes viárias	Betão pronto
Muros de Suporte	Bancadas
Cemitérios	Produtos não Standard/ Por medida
Painés	Diversos
Barreiras Acústicas	

Contactos:

Localização: Zona Industrial da Ferrapa Apartado 402 – 4540-267 Arouca

Website: www.farcimar.pt

Telf: 256 464 442/452

E-mail: geral@farcimar.pt

Grupo Ramalhos



Presença nos Mercados

Portugal, Brasil

Oferta de Serviço

Produção e Comercialização de fornos industriais

Contactos

Localização: Rua Arrota de Baixo, 823 3750-802 Águeda

Website: www.ramalhos.com

Telf: 234 630 200

E-mail: ramalhos@ramalhos.com

Ficha Técnica:

Título:

5º Guia de Boas Práticas – Economia Circular e Sustentabilidade

Autores:

Astrolábio – Orientação e Estratégia, S.A

Contexto:

Projeto Nº 37628

Master Export

Ano de Publicação:

2021



MASTER EXPORT